



Como o esporte enquanto ferramenta pedagógica e educacional, pode transformar a formação dos alunos do ensino básico brasileiro.

MARCOS VINÍCIUS DE ARAÚJO DUARTE

ORIENTADOR: DANIEL CANTANHEDE
BEHMORIAS

Brasília, 2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCOS VINÍCIUS DE ARAÚJO DUARTE

Como o esporte enquanto ferramenta pedagógica e educacional, pode transformar a formação dos alunos do ensino básico brasileiro.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Daniel Cantanhede Behmoiras

Brasília
2023

Agradeço aos meus pais Cristiane e Humberto,

por toda dedicação, conhecimento, carinho e
perseverança ao longo dos anos.

A minha namorada Natália, pelo apoio e carinho.

A minha irmã Ana Luiza e
minha vó Maria Aparecida, pelo apoio e paciência.

Também aos familiares e amigos por todo
apoio e carinho.

Ao meu professor Daniel Cantanhede por todo
conhecimento e apoio.

“Você não precisa ter medo porque eu sou o seu Deus. Eu lhe darei forças; eu vou ajudar e manter você em pé, firme, com a minha vitoriosa mão direita.”
Isaías 41:10

Resumo

O trabalho produzido é um estudo exploratório que foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica baseada em diversos autores da literatura sobre Educação Física. As bases de dados pesquisadas em busca de literatura foram as revistas científicas “Pensar a prática”, “Motrivivência”, “Movimento” e “RBCE (Revista Brasileira de Ciências do Esporte)”. Publicados no período de 2001 a 2023. Foram selecionados 5 artigos nacionais que atenderam aos critérios da inclusão. Também utilizamos 1 livro. Este estudo foi criado para identificar como o esporte, enquanto ferramenta pedagógica e educacional vem mudando de forma positiva ou negativa a formação dos alunos do ensino básico brasileiro. Então mostraremos como o esporte vem sendo trabalhado em sala de aula, como ele pode ser trabalhado. Quais as ideias que passam por esse tema, o contexto histórico da Educação Física, e como isso implica

no esporte, o marco da concepção crítico superadora que mudou a forma de vermos a Educação Física e assim o esporte também. E por fim as diferentes perspectivas, as transmissões do conhecimento, como o esporte influencia na formação do atleta na escola, introdução do esporte, atuação do professor de Educação Física, como o jogo pode ser explorado, possibilidades da pedagogia do esporte, objetivos e metodologias e compreensão das dimensões do esporte. Porém mais que isso, esse estudo vem para o professor compreender um pouco mais como o esporte está sendo trabalhado, como ele pode ser trabalhado e como isso pode mudar a formação dos nossos estudantes, seja na escola, ou na própria vida pós escola. Influenciar diretamente na vida de um aluno, deixar uma marca nesse estudante através do esporte é algo que o professor de Educação Física tem que viver, não importa se é 10 ou somente 1, o mais importante é fazermos nossa parte.

Descritores: Esporte, esporte e pedagogia, jogo, metodologia.

Sumário

1 Memorial.....	7
2 Introdução.....	9
3 Objetivo.....	13
4 Metodologia.....	14
5 Desenvolvimento.....	16
5.1 Contexto Histórico.....	16
5.2 Concepção crítico-superadora o marco inovador.....	17
5.3 Diferentes perspectivas.....	19
5.4 Atleta pós escola.....	23
5.5 Atleta e escola, influência na formação.....	24
5.6 O esporte sendo compreendido.....	26
6 Conclusão.....	28
7 Referências.....	32

1 Memorial

Meu nome é Marcos Vinícius de Araújo Duarte, tenho 22 anos, moro na cidade do Recanto das Emas. Desde pequeno escutei de minha família que teria que passar na UnB para fazer uma boa faculdade, gratuita e que tenha um ensino de excelência, já que infelizmente meus pais não tinham condições de pagar minha graduação. Depois de crescido, fiz algumas visitas a UnB e me encantei pelo local, pelo campus e pelos poucos e excelentes professores que conheci naquele dia. A Educação Física sempre foi presente na minha vida, sempre gostei muito das aulas e dois professores me motivaram a fazer o curso, professor Irineu na 5ª série, e a professora Fabiana no 1º ano. Eles me fizeram ver a Educação Física com outros olhos, principalmente a escolar, com sua forma de ensinar, e de explorar o esporte nas aulas. O esporte sempre foi presente na minha vida, já nasci com uma paixão futebolística dentro do meu peito, e uma paixão pelo Clube de Regatas do Flamengo, isso foi também uma das motivações, trabalhar com o esporte e principalmente dentro da escola sempre foi um sonho. No ano de 2019, no 2º semestre depois de fazer 2 etapas do PAS, enfim consegui passar na UnB e para o curso que havia escolhido, e assim comecei minha trajetória na faculdade.

Na Universidade de Brasília vivi diversas experiências brilhantes, os estágios marcaram muito, principalmente pelas várias experiências dentro da escola. No primeiro estágio supervisionado ensinei aos meninos da minha antiga escola de ensino médio a jogar handebol, foi uma experiência magnífica, apresentar um esporte novo aos meninos e ver eles praticando, apresentei também o badminton aos meninos que se encantaram apesar dos poucos materiais que tínhamos, tudo isso junto com minha antiga professora Fabiana. O badminton foi um esporte que aprendi no primeiro semestre da faculdade, na matéria EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICAS CORPORAIS com o professor Kapish, ele nos deu uma oportunidade de conhecer

um novo esporte e fazer um relatório a cada aula, a cada descoberta nova, foi incrível. A matéria de FISILOGIA DO EXERCÍCIO 2, com o professor Guilherme Molina me fez abrir os caminhos e me encantar mais uma vez pela Educação Física, a sua forma de ensinar e sua metodologia, me abriu os olhos ao lado fisiológico do nosso corpo. Nos últimos dois semestres entrei para o laboratório de gestão do esporte, o Gesporte, com o professor Paulo Henrique de Azevêdo, dentro do laboratório aprendi muitas coisas da gestão do esporte, participei de diversos congressos importantes como 14º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, como o evento anual 25 horas nadando, e hoje posso falar que sei fazer um evento com excelência, estar à frente na liderança, na organização, tantas foram as experiências nessa Universidade.

A escolha do tema foi algo tranquilo, sempre gostei muito do esporte e muito de lecionar na escola, desde mais novo sempre observei como os professores davam a aula, suas metodologias, a forma como trabalhavam o esporte, a maneira como era passado para nós enquanto alunos. Já na universidade vi que é uma temática bem trabalhada, porém falta um estudo maior daquilo que o esporte pode fazer, mudar e transformar a formação dos alunos, o esporte é um objeto de transformação que temos em mãos e temos que aprender trabalhar. Quero que esse estudo abra os olhos dos nossos universitários e professores já formados, como se deve trabalhar o esporte, como fazer relação com outras matérias, atingir o aluno dentro da sua formação, para que anos depois eles lembrem de nós enquanto professores. A escola, juntamente com a aula de Educação Física volte a ser um lugar de aprendizado, de os meninos estarem bem aprendendo, isso me motivou a esse tema e ainda quero mais, quero mudar o nosso ensino público brasileiro, quero um ensino de qualidade aos nossos estudantes.

Futuramente quero estar efetivamente como professor da secretaria de educação, lecionando nas diversas escolas do nosso Distrito Federal, levando projetos novos dentro do esporte a essas escolas e fazer com que esses projetos durem para sempre, levar uma nova Educação Física aos estudantes, mudar a forma como eles veem a nossa área, apresentar a eles o que é a Educação Física na sua essência, e motivar esses meninos a entrarem na UnB, pois essa universidade é de todos nós. Tenho um sonho de abrir uma escolinha de futsal na minha cidade para tirar os meninos das ruas e dos perigos, por pelo menos em 3 dias da semana e

transformar a vida desses alunos através do esporte. Outro sonho é de ser diretor da minha antiga escola do ensino médio, tenho a ambição de me tornar secretário do esporte ou da educação e logo depois chegar a ser ministro do esporte ou da educação, para ajudar ainda mais o meu estado e o país e as gerações futuras do nosso Brasil.

2 Introdução

O esporte vem cada dia sendo mais importante para cultura de nosso país, seja no futebol, vôlei, ginástica, atletismo entre outros, somos uma grande potência, queremos trazer nesse estudo como o esporte está ou poder ser trabalhado no âmbito escolar, para que esse movimento, esse aprendizado que os estudantes estão recebendo mude sua trajetória na escola e trabalhe positivamente na sua formação. Nessa perspectiva o Esporte, enquanto tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente na Escola de forma crítico-superadora, evidenciando se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico (Coletivo de autores, 1992).

O esporte na escola é o elemento crucial para as aulas, principalmente no ensino público brasileiro, o esporte é o início, o meio, e o fim, das aulas de Educação Física no nosso ensino. Por ele trabalhamos jogos, perspectivas diferentes dentro dos jogos, a ideia de trabalhar com

dois esportes diferentes no mesmo jogo, hoje no ensino infantil, fundamental I e II, e no ensino médio o esporte é o grande tema que se remete à Educação Física. Os nossos estudantes já têm a ideia de que na Educação Física será trabalhado 4 modalidades vôlei, futsal, handball e basquetebol. Daí temos o papel e o dever de a cada ano em cada série Apresentar uma perspectiva diferente dentro do esporte, através de um jogo, através até mesmo de uma atividade dentro de sala, trazendo documentários sobre o esporte trazendo diferentes dinâmicas contando a história do esporte e apresentando a esses meninos um mundo diferente dentro da Educação Física ligada ao esporte. O esporte determina dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta (Coletivo de autores, 1992). Às vezes no ambiente escolar confundimos a relação entre professor e aluno, com a relação treinador e atleta, porém devemos saber e apresentar os alunos que a relação é e sempre será entre professor e aluno o desempenho do aluno no esporte, não influencia em nada em sua nota, pois dentro da escola o mais importante é o aprendizado, mesmo que aquele aluno não seja o mais eficaz dentro daquela modalidade.

Nós como professores de Educação Física, temos o dever de saber como trabalhar o esporte, não podemos ficar preso a prática, a aquela prática repetitiva, podemos trazer perspectivas diferentes inovadoras que traga os nossos estudantes mais e mais pra dentro de nossas aulas. Dentro do nosso ensino seja ele no começo do ensino ou no final um problema em que alguns alunos já entram na disciplina de Educação Física com um pensamento de que não irão participar das aulas, e isso implica efetivamente na questão de como o esporte está sendo trabalhado dentro daquela aula. Principalmente quando se tem uma escola como um centro educacional, em que os alunos terão o ensino fundamental I e II e o ensino médio na mesma escola com os mesmos professores, os estudantes conversam entre si e acabam descobrindo como é a dinâmica e a aula do professor. Não é o esporte que faz o homem, mas o homem que faz o esporte, ele determina o que, como, onde, quando, por quanto tempo, com quem, sob que regras, com que objetivos, sob que condições o pratica (Coletivo de autores, 1992). Nesse trecho de uma forma simples o coletivo de autores quer nos dizer que quem faz

as aulas somos nós, os professores de Educação Física que têm o comando do esporte, não o esporte que tem o comando do professor de Educação Física. Nas aulas de futsal em que eu ministro costumo dizer aos alunos "vocês que controlam a bola, não a bola controla vocês, assim é nas aulas o professor quem dá as cartas dentro do esporte não o esporte".

O esporte é um fenômeno que deu uma luz há muitos meninos brasileiros, o que seria essa luz, essa luz é uma perspectiva de vida, meninos de periferia, estudantes carentes viram no esporte uma luz para dar condições melhores à sua família e a si próprio. Temos várias histórias no nosso país de mudança de vida através do esporte, essa mudança começa dentro da aula de Educação Física, quando o professor começa a observar além do alto rendimento, apesar de o aluno mudar de vida através do alto rendimento. No cotidiano em que vivemos não basta somente ser bom no esporte, tem que saber dialogar com as pessoas, tem que saber administrar suas finanças, tem que saber fazer correlações com outras perspectivas. Isso começa dentro da escola quando se tem a relação entre Educação Física e as outras matérias, o estudo que estamos fazendo é em cima da Educação Física e como ela está trabalhando o esporte, mas vale a pena lembrar que as outras matérias também têm influência dentro do esporte. E aí vem mais uma vez o coletivo de autores dizendo "Se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria."(Coletivo de Autores, 1992, p.45)

Então o coletivo quer nos dizer que temos que questionar o esporte ou a forma como está inserido e trabalhado socialmente, suas normas, suas condições de adaptação à realidade social, tudo isso está no contexto de como o esporte é trabalhado, o tema de nosso trabalho parece ser muito pequeno, porém quando se abre um leque de possibilidades vemos que existem várias nuances dentro desta temática. A realidade social é algo que está muito enraizado dentro de nossas escolas, muitas escolas não tem o mínimo de material para trabalhar uma boa aula esportiva, e isso impacta diretamente nas aulas, mas aí voltamos aquela questão de quem faz a aula é o professor, e o papel do professor é não se prender ao esporte e sim trabalha o esporte seja da forma que for. Usar o material que tem, mesmo que seja pouco, de forma diferente, isso chama a atenção dos alunos que se permitem vivenciar a prática e não se pegam a ideia de que

não tem material, ou de que a própria escola não tem estrutura para ter aula, é importante deixar claro que o delicado equilíbrio entre a escassez e precariedade das escolas brasileiras é o dever do estado. Hoje no cotidiano do nosso país temos várias escolas que não tem uma quadra, não se tem um espaço para ser trabalhado o esporte e mesmo assim vemos em plataformas como youtube, aulas magnificas sem a utilização de quadra, no pátio mesmo da escola. Para o programa de esporte se apresenta a exigência de "desmitificá-lo" através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticarem-no dentro de um determinado contexto socioeconômico-político-cultural. Esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte. (Coletivo de autores, 1992, p.49)

O esporte exige do aluno ter alguns domínios em qualquer modalidade, e em qualquer ano escolar, domínios esses que irão ajudar o aluno a ter mais autonomia na hora de praticar o esporte, uns terão mais o domínio do que outros, porém isso não significa que devemos excluir quem tem menos êxito na prática e sim inclui-los para que aprendam mais e mais a cada aula e não se desanimem. O que seria esses domínios, darei o exemplo do futsal, os domínios que essa modalidade exige, saber tocar, como deve ser feito esse passe, chutar ao gol, saber se movimentar em quadra, entender a tática do jogo, Entramos mais na formação dos alunos a partir do momento em que conseguimos mostrar a eles que não há diferenças e que eles todos estão propícios a erros e acertos a todo tempo e toda hora, e a aprenderem os domínios que a modalidade exige, daí já ensinaremos uma lição para a vida deles, dentro do contexto do esporte. O ensinamento que fica é que independente do local que trabalharmos, devemos mostrar a esses alunos que eles podem aprender.

Contudo, afirmar a necessidade do domínio das técnicas de execução dos fundamentos das diferentes modalidades esportivas não significa polarizar nosso pensamento em direção ao rigor técnico do esporte de alto rendimento. (Coletivo de autores, 1992, p.61). É considerado um esporte de alto rendimento todos aqueles que possuem atletas, equipes ou organizações esportivas caracterizadas como performance de elite. Ou seja, são aqueles esportistas de nível nacional ou internacional. Aqui temos uma ilustração que o esporte escolar, não tem que estar

necessariamente ligado ao alto rendimento, o objetivo escolar tem outras necessidades além do alto rendimento, e a forma como lidamos com o esporte nas aulas diz muito sobre o que queremos atingir, quais os pontos queremos explorar os nossos alunos. Excluir ou tirar um aluno de uma aula ou até mesmo dar uma nota baixa pelo baixo rendimento do aluno no esporte não condiz com aquilo que o esporte escolar quer oferecer aos alunos, que vai muito além de ganhar ou perder, ser o melhor ou ser o pior dentro do esporte. Nós professores temos que ter novas formas de encarar o esporte mostrar aos alunos até mesmo essa nova forma também de encarar a vida, nem sempre iremos ganhar ou perder, mas sempre iremos aprender ou tirar algo positivo de qualquer situação seja ela no esporte ou na vida. Essas novas formas seria entender o contexto no qual estamos trabalhando, o porquê de estarmos ali, como devemos trabalhar com aqueles alunos, praticar inclusão nas aulas, entre outras vertentes.

No desenvolvimento do texto, traremos novas perspectivas em relação ao esporte, e em relação a como o esporte pode influenciar efetivamente na vida dos alunos do ensino público brasileiro. Seja dentro do jogo seja fora, seja um aluno ou um atleta já formado, todos temos que aprender a como lidar com o esporte principalmente os professores de Educação Física dentro das escolas.

3 Objetivo

O objetivo geral deste estudo é analisar como o esporte enquanto ferramenta pedagógica e educacional, pode transformar a formação dos alunos do ensino básico brasileiro, através dos professores de Educação Física nas escolas.

Os objetivos específicos:

- 1- Investigar as possibilidades de como o esporte deve ser incluído na formação desses alunos no ensino básico brasileiro;
- 2- Investigar como o esporte está dentro e fora da formação dos alunos. Dentro do seu contexto escolar e fora do seu contexto escolar, como o esporte influencia no seu cotidiano.

4 Metodologia

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p.50), "é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos".

1º Etapa - fontes

A seguir estão descritas as fontes que forneceram as respostas adequadas à solução do problema proposto:

Foi utilizado 1 livro nacional, 5 artigos científicos e 1 reportagem, em idioma português, disponível nas plataformas pensar a prática, Motrivivência, Movimento e RBCE (Revista Brasileira de Ciências do Esporte), e o livro disponível no google, relacionados a pedagogia do esporte, suas metodologias, a Educação Física no currículo escolar.

2º Etapa – Montagem do estudo

Em um primeiro momento foi abordado o livro “METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA” para a parte introdutória ser feita, depois foi lido os artigos:

Artigo	Autor	Ano de Publicação	Nome da Revista
“A PEDAGOGIA DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA EFICAZ	A J G, SOARES; A R G, NETO; A C FERREIRA	2013	Rev. Bras. Ciênc. Esporte
TORNANDO O “JOGO POSSÍVEL”: REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE, OS FUNDAMENTOS DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS E A APRENDIZAGEM ESPORTIVA	R V JÚNIOR; M A SOUSA	2008	Pensar a Prática
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR E O ESPORTE: (IM)POSSIBILIDADE DE REMEDIAR O RECENTE FRACASSO ESPORTIVO BRASILEIRO	Souza Júnior, M.	2000-2001	Pensar a Prática
A CONCEPÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS E O MÉTODO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	F E P Leite; R V Bezerra.	2014	FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE II
SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TEORIAS DO SABER DOCENTE	Alves W.F.	2006	Pensar a Prática

e uma reportagem “Tevéz lamenta nível intelectual de jogadores do Independente: ‘Três não sabiam somar’” para o desenvolvimento. Todos pesquisados e encontrados na plataforma google e em seus respectivos sites de direito.

3ºEtapa - Conclusão

A conclusão foi baseada em toda pesquisa do trabalho, englobando os artigos, livros e reportagem.

5 Desenvolvimento

5.1 Contexto Histórico

É importante levarmos em consideração que há 3 momentos no pensamento pedagógico do nosso país no século XX. A pedagogia escolanovista que abriu as portas para a escola pública brasileira, nesse período o objetivo era de formar um homem íntegro e culto, que mostrasse a sociedade que tinha valores educacionais, naquela época, a educação moral e as aulas de fortalecimento corporal para os alunos eram da competência da Educação Física. A pedagogia tecnicista vem no momento do golpe militar de 64 em nosso país, a escola nessas condições é vista como formadora de produção, formar jovens qualificados com estudo para o desenvolvimento econômico do Brasil crescer. A Educação Física por sua vez nesse período chega com uma função de cuidar do trabalhador e mais precisamente da sua produção de trabalho. Daí surge o esporte como forma das pessoas obterem saúde, maior força, corpo mais saudável, mais mão de obra, então o incentivo ao esporte começa a tomar força nesse período principalmente pelas empresas e dentro das escolas. Nesse contexto o papel do professor é confundido com o de técnico, colocando o aspecto pedagógico de lado, e tornando o aspecto biológico e fisiológico a frente. Nesse período a briga por interesses era grande e o país precisava se mostrar em desenvolvimento apesar do golpe, e a Educação Física teve um grande papel para isso. Isso nos dias de hoje ainda é refletido, a válvula de escape de um atleta brasileiro no nosso cotidiano é entrar nas forças armadas para competir, seguir uma carreira militar e não depender de bolsas do governo federal que são instáveis, apesar de os insumos do exército brasileiro vim do governo federal também. Em um terceiro momento temos pedagogia histórico-crítica, esse novo jeito de pensar vem atender mais as necessidades do trabalhador, em defesa da instituição escolar, e das questões científicas e deixar de lado esse pensamento capitalista de produção. O capitalismo é um sistema econômico que visa o lucro e a acumulação de riquezas e por algum tempo nosso esporte dentro das escolas sofreu com isso, a pedagogia histórico-crítica vem para deixar isso de lado, e mostrar um novo jeito de pensar. Apesar de até hoje sofrermos com falta de investimento nas escolas, falta de cuidados básicos, isso pode se dá muito devido a forma como o capitalismo age, "Para quê investir se não obteremos lucro"

esse é um pensamento capitalista que até hoje atrapalha o desenvolvimento da educação física escolar. Educação Física passa por um momento importante e renovador com a criação da concepção crítico-superadora, o pensamento não é mais de aprimorar as propriedades do corpo e sim entender como isso acontece, entender a cultura corporal, saber um pouco mais sobre nós mesmos. Vemos aqui alguns momentos da pedagogia e da Educação Física, e o tratamento com o professor é pouco pensado nesses períodos se tratando de conteúdo mesmo, preparo para as aulas, o que fazer, como agir em determinadas situações, só no âmbito da concepção crítico-superadora que temos essa preocupação. A dificuldade é que, apesar do fato de ainda serem vitais, fornecer teorias e métodos de ensino eficazes não é o único problema na preparação do professor e no pensamento do trabalho docente. É cada vez mais óbvio que os instrutores operam em sua profissão de uma maneira que não é totalmente baseada no conhecimento científico, ou, dito de outra forma, que há outros conteúdos além da ciência em seu pensamento. A pesquisa sobre o conhecimento dos professores parece ser particularmente útil para aprofundar esse entendimento.

5.2 Concepção crítico-superadora o marco inovador

A concepção crítico-superadora vem para inovar a forma de lecionar, aprender e compreender a Educação Física, neste momento deixa de lado o princípio de mecanismo e tecnicismo, para um movimento que aborda todas as classes. De uma forma geral, não deixa ninguém de lado nas aulas de Educação Física, seja o aluno bom ou ruim em algo dentro da aula, ele vai participar, pois a aula deixa de ser vista como um movimento de busca por aptidão física e passa a promover a justiça social, abordagem das classes, inclusão de todos.

Nessa visão de uma Educação Física transformadora é que a concepção de ensino crítico superadora se embasa: no discurso da justiça social, no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação; faz uma leitura dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos. Ela pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens. Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de

interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição de renda e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ou seja, dentro deste aspecto teremos a inclusão de várias matérias dentro da Educação Física, por isso é um movimento inovador pois nos traz uma perspectiva nova em relação à Educação Física, teremos um aprofundamento maior dos temas tragos nas aulas de Educação Física e principalmente dos esportes, portanto contribuindo efetivamente para a transformação da formação dos alunos do ensino básico brasileiro. Aqui temos o início de tudo é onde a Educação Física juntamente com o esporte pode se colocar como papel de transformar a formação dos alunos, onde o esporte deve ser incluído na formação dos alunos, como o esporte deve ser utilizado na escola, trazendo mais riqueza nos aspectos teóricos e fazendo correlação com isso na prática. O professor nessa abordagem tem que ter uma postura de diálogo com os alunos, está aberto a ensinar e a aprender, fazendo mediações e problematizando as questões da cultura corporal. Temos então alguns conceitos dessa concepção

Cultura Corporal: O método da Superação Crítica concebe a Educação Física como um campo que aborda uma categoria de conhecimento conhecida como Cultura Corporal, que tem entre seus temas jogos, esportes, ginásticas, lutas e danças.

A Expressão Corporal: é uma linguagem e objeto de estudo da Cultura Corporal segundo o método da Superação Crítica.

O método da Superação Crítica é diagnóstico: porque sugere ler as evidências da realidade, interpretá-las e julgá-las a partir do ponto de vista de quem faz o julgamento

O método da Superação Crítica é julgador: pois avalia os componentes da sociedade à luz dos interesses de uma determinada classe social.

O método da Superação Crítica é teleológico; pois busca uma direção e uma solução para as questões sociais que afetam a classe social que ele reflete.

Esses conceitos são de suma importância para continuidade da concepção, a expressão corporal traz uma nova forma de ver o esporte, até uma forma mais crítica pois a expressão corporal pode sim ser considerada uma dança independentemente de onde ela esteja. Esse método se torna diagnóstico pois coloca os alunos a pensar, a fazer julgamentos sobre aquilo que está sendo ensinado. A concepção é teológica pois busca soluções para as várias questões além do esporte, como questões raciais, de classes sociais, de preconceitos e muitos outros.

Juntando tudo isso temos a ferramenta inovadora para formação escolar dos alunos, do ensino público brasileiro. Aqui temos o princípio de tudo a nova forma de ver o modo de ensinar, não só pelos professores, mas também pelos alunos, temos que nos perguntar se esse método está sendo levado a nossas escolas, não só as escolas, mas também as universidades e cursos. A forma como procuramos ministrar as aulas é de suma importância para o aprendizado, tentamos deixar a era tecnicista para trás. Temos que explorar o melhor de cada aluno dentro desta concepção, por ser tão aberta não podemos pensar de outro jeito, não somente explorar mas também aprimorar, dentro dos diversos temas da Educação Física e do esporte brasileiro, é primordial que o professor entenda este aspecto.

5.3 Diferentes Perspectivas

Para introduzir melhor o tema dentro da nossa área temos as vezes que inspirar os nossos alunos, para realmente conseguirmos mudar realmente sua perspectiva em relação à Educação Física. “O profissional de Educação Física (EF) tem que “encantar” (ou ainda “inspirar”) os alunos para as práticas esportivas. Esse encantamento se dá através de recursos pedagógicos como o jogo, a motivação e a atuação profissional” conforme (Sousa, Venditti Jr 2008, 47).

Do trecho acima temos alguns aspectos que introduzem a forma como vamos desenvolver o esporte na vida dos meninos no ensino público, por meio do jogo, da motivação e da atuação do profissional. O jogo nos dá uma série de possibilidades que podem ser exploradas, o jogo é uma forma de trabalharmos as várias áreas do esporte por meio de algo divertido e prazeroso para os alunos. Nesse contexto entra a forma como motivamos os

meninos, como vamos trabalhar esse jogo para que eles se motivem, e mais ligado a isso está a atuação profissional, pois ela demonstra o potencial do professor e o quanto ele pode motivar seus alunos dentro do esporte que ele está trabalhando. Vejo que um de nossos problemas na Educação Física escolar, é a forma com que trabalhamos o esporte seja nas diversas áreas prático ou teórico, jogo ou treino, sério ou mais descontraído. Daí temos que perceber como o aspecto pedagógico entra nesse contexto também. “Considerando todas as possibilidades da pedagogia do esporte, cabe ao professor de educação física de EF ter claros os objetivos almejados e escolher uma metodologia compatível a ser utilizada” conforme (Sousa, Venditti Jr 2008, 48).

Partindo por esse princípio o professor de educação física tem que deixar o mais claro possível seus objetivos e a metodologia compatível com aquilo que ele vai oferecer ao aluno. Pois diante do atual cenário, a expectativa dos nossos alunos para a aula é baixa, segundo Sousa, Venditti Jr (2008) o professor de educação física deve estar ciente do ambiente cultural em que o aluno está situado, a fim de explorar todas as atividades instrucionais potenciais. Ser professor dentro de uma escola, motiva ele a entender de todo um contexto social dos seus alunos, sua cultura e muito mais, pois daí vemos o perfil do aluno, como deve ser feita a abordagem, daí também voltamos a questão do jogo, de como será a atuação do professor de educação física. Enxergamos o perfil do aluno de outra maneira, pois vivemos em um país onde as periferias e favelas predominam as grandes cidades dos nossos estados, mas sim é algo que muda o perfil do aluno e como nós professores devemos trabalhar. Será que está preparação está sendo feita da melhor forma, nossas universidades estão preparando os professores para este campo da educação. Daí entramos na questão de mudar a formação, mas não só a formação, porém também o cotidiano dos nossos alunos. Segundo o Coletivo de Autores (1992) se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria. Questionar é um ponto crucial para o professor, nós quando se tornamos professores e atuamos a escola, temos grandes desafios dentro da mesma, desafios esses que não imaginamos, muitos deles é a falta de condições necessárias para dar uma aula, como a falta de material

escolar. Porém nós enquanto educadores, temos que fazer a aula acontecer com ou sem material, temos que nos redescobrir a cada aula, é algo que penso muito para transformar efetivamente a formação de um aluno, principalmente dentro da escola pública temos que fazer a aula acontecer, o professor que faz a aula e não os seus materiais. Mas isso não impede os professores de educação física a lutar por melhores condições nas escolas, e não se acostumar a toda aula, e a toda escola que ele passa ter que se reinventar por falta de material. Podemos lutar por melhores condições e ensinar aos alunos que apesar de se reinventar, temos que sim exigir nossos direitos. É dever do estado oferecer uma educação de qualidade, com materiais e espaço apropriado para a prática esportiva na escola.

E assim mais uma vez Sousa, Venditti Jr (2008) vem dizendo que é através do conhecimento e da transmissão das experiências vividas no contexto docente, os professores de educação física acadêmicos podem transmitir seus conhecimentos e fornecer algumas possibilidades de cursos de ação aos professores em formação, para que façam uso dessas informações e conhecimentos durante suas carreiras docentes. Então fica claro que a troca de experiências entre os graduandos, e aqueles que já têm a graduação que já estão ativamente trabalhando na escola é muito importante para o processo de transformação da formação dos alunos. Quando nos dirigimos nesse texto aos alunos são eles universitários, e estudantes do nosso ensino público, a troca de experiência é fundamental para termos melhores profissionais na educação e principalmente na Educação Física.

Daí voltamos a questão do jogo, enquanto ferramenta para uma mudança na nossa área, se pararmos pra pensar um pouco veremos que o jogo está totalmente ligado as matérias que oferecemos na sala de aula. Os principais esportes voleibol, futsal, handebol, basquete são esportes que efetivamente temos que ter a ferramenta jogo dentro deles, principalmente nas aulas práticas, para mudarmos a cada dia a forma de ensinar, brincar com o esporte nas aulas é muito estimulante para os nossos alunos, para sua criatividade, para enxergarem o esporte de outra maneira e assim por consequência a evolução do aluno naquela determinada modalidade é grande. “Na busca pela promoção do desenvolvimento integral dos alunos, os professores de Educação Física (EF) devem explorar o jogo oferecendo uma multiplicidade de ações

desafiadoras que motivem diferentes respostas e estimulem a criatividade” (Sousa, Venditti Jr, 2008, 51).

Segundo Garganta (1998) Uma boa equipe não se forma pela combinação de habilidades individuais, mas sim pelo incentivo capacidade das pessoas responderem diversas dimensões (física, psicológica, tática e técnico). A compreensão dessas dimensões se dá através do jogo e suas nuances, dentro dessas quatro dimensões, podemos em cada uma delas trabalhar uma atividade diferente, podemos mesclar essas dimensões e fazer uma atividade, daí mais conteúdo se consolida para o aluno e a forma como mudamos sua formação vem passo a passo a aprendizagem nas aulas.

Toda escola tem uma identidade seja ela boa ou ruim, A forma como os professores ministram as aulas é o espelho da identidade escolar, todas as matérias fazem parte desta identidade, é importante sabermos como cada professor trabalha, quando temos linhas de trabalho parecidas, podemos facilitar o conceito de estudo dos nossos alunos. Na Educação Física a cada ano o aluno é apresentado a uma nova forma de trabalho isso caracteriza uma certa barreira de aprendizado para os estudantes, mudarem a forma como lidamos com esporte entre um ano e outro bagunça todo o conceito trabalhado no ano anterior, sim temos que estar aberto a novas possibilidades, porém vejo que é de suma importância termos uma linha a ser seguida dentro de uma escola. Os professores de EF de uma mesma escola, tem que trocar experiências, saber o que está acontecendo, hoje no nosso ambiente escolar temos alunos que a cada dia mais chegam despreparados para toda uma perspectiva em relação à Educação Física, o que fica no pensamento dos meninos em relação à Educação Física, é o esporte como forma de recreação divertimento. Isso não é ruim, porém cria uma barreira quando o professor quer lecionar uma aula com fundamentos, com as histórias dos esportes. Em um estudo feito por (Soares, Neto, Ferreira, 2013) eles nos fala que as aulas de EF, independentemente das concepções e experiências pedagógicas, possuem identidade com as respectivas escolas e com suas respectivas propostas de EF. Esse estudo foi trabalhado em algumas escolas públicas e particulares e nos trouxe essa perspectiva. Isso é uma das ideias que podemos incluir no chamado PPP(Projeto político pedagógico), que é o documento norteador de uma escola,

conferindo a ela uma identidade própria, com suas demandas, prioridades e planos para o desenvolvimento do ensino.

Daí podemos fazer a ligação com o jogo, e de como ele está sendo trabalhado dentro das escolas, e como influencia diretamente na formação do aluno. Pois quando temos Uma relação Entre os professores de Educação Física, de uma mesma escola Temos alunos mais interessados com as aulas sejam elas práticas ou teóricas, pois o que é apresentado aos alunos tem relação, de ano em ano essa relação é renovada. Quando o aluno sai do sexto ano para ir ao sétimo ano ou do sétimo ano para o oitavo ano, Ele sabe mais ou menos como a Educação Física vai ser trabalhada, qual a concepção que o professor vai trabalhar de que forma pedagógica ele vai tentar tirar o melhor desse aluno, ensinar ao aluno aquilo que é falado pelo coletivo de autores que segundo eles (COLETIVO DE AUTORES, 1992, 49) “Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário.”

Ensinar aos nossos alunos que dentro do esporte não temos inimigos e nem adversários e sim companheiros de equipe, é de suma importância para o aprendizado dos meninos. Hoje temos um esporte muito violento em que não temos mais companheiros e sim inimigos, principalmente dentro do futebol, mas não só no futebol em outras modalidades também, sabemos que a competitividade é grande, porém temos o dever enquanto professores de Educação Física de ensinar que dentro de qualquer esporte temos companheiros e não inimigos. Os jogos interclasses podem ajudar a mudarmos este pensamento, pois é nesses jogos dentro da escola temos o espírito competitivo mais acentuado. Ampliar as possibilidades de ensino, mostrar aos alunos que independente das equipes tem que aprender a se respeitar, pois na vida será assim, no mercado de trabalho principalmente.

O esporte de alto rendimento, trouxe a necessidade de ganhar a qualquer custo, no nosso cotidiano é colocado muito dinheiro no esporte, principalmente no futebol. Para que um clube se mantenha no nosso país a necessidade por vencer tem que ser constante, sem vitórias não se entra dinheiro para investimento, não se consegue criar torcedores para que consumam o

produto e crie mais investimento por meio da venda de material esportivo, não se tem a verba de direitos de transmissão em canais de televisão, sem torcida não temos sócios que podem contribuir com o clube, não se tem patrocinadores. Porém podemos mudar esse pensamento dentro da escola por meio do esporte, o ministério da educação pode criar políticas para que o estudante entenda que se tenha um investimento igual a todos, pois se paramos para pensar todos só querem competir, ganhar competindo é um dos objetivos hoje, porém o esporte pode correr contra isso, e podemos mudar esse pensamento capitalista já dentro das escolas. Ensinar ao estudante que pensando juntos todos podem ganhar e todos podem crescer e competir em alto nível.

5.4 Atleta pós escola

Passando por toda introdução do tema, um dos maiores dilemas é transformar a forma como o esporte é visto pelos alunos, no nosso cotidiano temos alunos que entendem o esporte como recreação, uma forma de se livrar de outras matérias, se livrar dos estudos. Alinhar o esporte juntamente aos outros estudos, em síntese começaremos a formar atletas e estudantes, hoje no alto rendimento temos atletas que não sabem, fazer contas básicas. Em uma entrevista recente o ex jogador argentino Carlos Tevez explanou que em seu clube tem jogadores que tem um nível intelectual baixíssimo, e deixa um questionamento como esses jogadores vão se cuidar, cuidar economicamente, como vão assinar um contrato, Tevez deu a seguinte declaração:

“Para que se tenha uma ideia, eu faço um exercício no campo de velocidade e nessa velocidade trago o tema da neurociência para que os jogadores possam acionar a velocidade. Faço o exercício físico no campo e chego com uma prancheta e peço pra solucionarem o problema, 2 + 2”

"É horrível a diferença que temos, culpados somos todos por essa situação, não apenas um, ou dois, ou três, somos todos. Podemos ajudar com comida, com a fundação, com muitas coisas, mas o estudo é importante. O estudo é para que ele saiba se defender, que saiba o que

está falando. Se você não compreende o que está assinando em um contrato, é extremamente difícil proteger sua família no futuro"

Contudo no seu atual clube o Club Atlético Independiente, depois dos treinos os jogadores terão um acompanhamento com professores, para um reforço escolar. Vale ressaltar que estamos falando de um grande clube da Argentina, um clube de alta performance que contrata jogadores por aquilo que eles apresentam dentro de campo, percebesse que ainda fora de campo não se há tanta preocupação em relação aos estudos dos jogadores. Nesse clube será mudada a forma de trabalho com seus jogadores dando uma assistência estudantil, e assim transformando a formação mesmo que tarde do seu jogador. Temos aqui um belo exemplo para os nossos clubes brasileiros, desde a base os meninos saem muito cedo de casa, e acabam estudando nos seus clubes e deixando isso meio que de lado, quando o clube é grande e tem condições para oferecer esse estudo, infelizmente hoje em nosso país poucos são os clubes que tem essas condições, pressupondo que temos milhares de equipes no nosso país pois quando falamos de clubes se pensa somente em clubes de série A e B. Penso que temos que formar mais que atletas e sim cidadãos, que tenham uma formação básica de qualidade, Quantos atletas vemos sendo enganados por seus empresários, companheiros de equipe que que tem uma bagagem estudantil maior, falta no nosso esporte uma formação estudantil com maior qualidade, como temos em outros países como o Estados Unidos que alia o esporte a escola, lá o que acompanhamos é que para ir bem no esporte tem que ir bem na escola, até para entender o esporte seja ele qual for uma formação básica de qualidade ajuda muito, imensuravelmente mais, as olimpíadas é a prova disso os Estados Unidos sempre está entre os 3 primeiros com mais medalhas nas olimpíadas, isso se passa pela forma como seus atletas veem o esporte e estudam o esporte.

5.5 Atleta e escola, influência na formação.

A EF pode ajudar nessa relação entre atleta e escola, a forma como lidamos nas aulas com os conteúdos e com o esporte de certa maneira, pode deixar claro aos nossos alunos como eles devem se importar com aquilo que é teórico, mas é essencial na vida deles. Apresentar o esporte

de uma forma teórica, é mostrar para o aluno/atleta que hoje é essencial entendermos o esporte de outra maneira e sem a bagagem mínima de estudos, eles não irão conseguir trabalhar no esporte de alto rendimento. No futebol o ex-treinador do Flamengo Jorge Jesus dizia “Para entendermos o jogo com a bola temos que primeiro entender ele sem a bola” e no esporte é isso que cabe a nós professores de EF ensinar. Conversar com os professores das outras matérias também é essencial, criar atividades que correlacionem o esporte e a língua portuguesa ou a matemática é fundamental. Podemos sim ampliar os horizontes e mudar dessa forma a formação desse atleta.

É importante entendermos também que hoje a Educação Física escolar, não está buscando formar atletas, mas sim estudantes que tenham a mínima percepção do que é o conteúdo lecionado, seja ele dentro do esporte, dança, treinamento resistido entre outros. Nós como enquanto professores precisamos entender isso, as vezes nos animamos com jogos regionais, até mesmos nacionais e mudamos o foco daquilo que queremos levar aos nossos alunos. Segundo (Júnior, 2006, 22) “O mais preocupante nisto é a forma simplista e, talvez, irresponsável de se estabelecer tal relação, tanto por negligenciar os prejuízos que podem causar aos alunos da educação básica quanto por fragilizar os verdadeiros investimentos necessários ao bom desenvolvimento de atletas olímpicos.”

No trecho anterior ele nos explana o quanto aliar a busca por talentos, com a Educação Física escolar pode ser prejudicial para a escola e para o esporte brasileiro. É algo que no meu modo de ver não funciona, e pode acarretar prejuízos imensuráveis para ambos, o aluno da educação básica não está preparado para tal, pois não teremos mais a democracia dentro da aula de EF que a escola prega, e o dinheiro seria investido em algo que a longo prazo daria frutos, mas prejudicaria a educação dos seus cidadãos. A escola não pode ser tratada como um clube, como uma empresa, como um lugar que pensemos em ter lucros e sim como um lugar onde formamos cidadãos melhores, que tenham capacidade básica de ler, interpretar, saber sobre a história do seu país, entre outras coisas.

Fica então alguns questionamentos que (Júnior, 2006) traz: Por que não há investimentos diretos nas escolas para a prática desportiva, especialmente no que diz respeito a instalações e recursos adequados, se as aulas de Educação Física nas escolas são verdadeiramente o melhor local para a descoberta de talentos desportivos e se a descoberta desses talentos entre as crianças na escola exige que eles estão praticando esportes?

Muitos desses questionamentos dizem muito do que é a maioria das escolas públicas do nosso país, pois há poucas escolas em que temos total condições de dar aula nos 4 principais esportes trabalhados hoje (futsal, vôlei, handebol e basquete). A escola brasileira no nosso cotidiano não tem estrutura suficiente para receber um evento esportivo e isso deveria ser o mínimo, pois todo ano temos os jogos interclasse. Outro fator é como nós professores iremos transformar a formação desse aluno, trazendo uma perspectiva de trabalho a ele dentro do esporte, e o aluno que não gosta de EF vai passar a não gostar mais ainda e como em muitos casos nem irá assistir as aulas de EF. E ainda segundo (Júnior, 2006) A escola hoje possui princípios que se tornam incompatíveis com os princípios do esporte moderno, a saber: a escola procura democratizar suas ações, o esporte procura selecionar; a escola busca o desenvolvimento de uma cultura geral, o esporte exige especialidade; a escola deve lidar com a diversidade dos alunos, o esporte procura padronizar; a escola intenciona sociabilizar o conhecimento, o esporte busca estabelecer comparações objetivas etc. Então aqui fica claro de que aliar o esporte escolar ao esporte de alto rendimento é um erro dentro de uma perspectiva também pedagógica, são dois caminhos que podem se cruzar, porém não juntos no mesmo local, há o espaço do alto rendimento e há o espaço de lecionar o esporte aos meninos e mostrar a eles outros caminhos.

5.6 O esporte sendo compreendido.

O esporte precisa estar presente nas aulas de Educação Física Escolar como um conteúdo a ser apreendido pelos alunos, o qual deve ser organizado e estruturado pedagogicamente de

forma a ser entendido, apreendido, refletido e reconstruído enquanto conhecimento que constitui o patrimônio cultural da humanidade, de forma a possibilitar sua constatação, sistematização, ampliação e aprofundamento (Coletivo de Autores, 1992). O Coletivo de Autores acerta muito em suas simples palavras, porém são diretas e retas, o esporte na escola tem que ser organizado, tem que ter uma estrutura e uma forma pedagógica de trabalho, qualquer coisa além disso está fugindo do que é a EF na escola, o conhecimento tem que ser algo primordial para os meninos, eles estão ali não para buscarem a perfeição, mas para aprenderem, errar e acertar é consequência. Por isso que falamos tanto, que a nota não reflete o que é o aluno, às vezes o aluno pode ter a melhor nota do mundo, porém um aluno que teve nota menor em Educação Física ou qualquer outra matéria pode ter o dobro de conhecimento mesmo com a nota baixa, pois ele errou na escola para acertar lá fora. E essa é uma forma de enxergar a vida estudantil de um jeito novo, isso é influenciar na formação, é tirar um pouco essa pressão que cada estudante carrega de que tem que ser o melhor sempre, se não passar com nota alta é o fim do mundo, e a gente consegue mostrar isso dentro do esporte.

E (Júnior, 2006) vem dizendo mais a Educação Física na escola deve oportunizar aos alunos uma organização do pensamento a respeito de um conhecimento, tal como o esporte, favorecendo a reflexão pedagógica deste aluno. Há alguns degraus que temos que caminhar dentro do conhecimento e levar esse conhecimento para os estudantes, há O momento certo de aprender a correr, a brincar, a jogar, a exercitar, a fazer, há um degrau a ser percorrido em tudo dentro da Educação Física, pular etapas não ajuda em nada para que esses momentos sejam compreendidos. E o esporte em alto rendimento causaria isso, com essa mudança iremos pular etapas imensuráveis, quem começa no esporte de alto rendimento muito cedo sofre com isso, e isso é nítido principalmente quando eles chegam na universidade, a dificuldade para passar em matérias são maiores até mesmo para fazer trabalhos, é uma vida muito árduo e corrida, não podemos jogar essa responsabilidade para os meninos tão cedo, seria um erro que marcaria uma geração ou mais gerações.

Dentro do estudo feito por Marcílio Souza Júnior, ele coloca também um aspecto negativo e que fica claro algumas evidências, reconheço, nos discursos e iniciativas para a busca

do talento esportivo através das aulas de Educação Física na escola, indícios de um oportunismo vulgar, mal-intencionado, que não busca verdadeiramente construir a nação esportiva que todos desejam, mas sim aquela em que alguns poucos lucram. Ou seja, temos aqui a clara apresentação da intenção do professor que tem esse pensamento, nem todos são dessa forma, mas em sua maioria sim, a verdade atrás desse interesse pelo esporte é o lucro, o quanto a escola ou quem quer que seja, irá faturar com o sucesso desse atleta. Não é isso que queremos para os nossos estudantes e sim um futuro melhor, mas de um jeito certo, que eles aprendam verdadeiramente, o que é o esporte, sua história, como praticar esse esporte, quem são os atletas em destaque, queremos isso.

6 Conclusão

Conclui-se que os professores de Educação Física têm grande papel em como o esporte vai transformar a vida dos meninos do ensino público. Em todo momento do estudo, o professor é o maior citado em todas as perspectivas, as aulas quem faz são os professores com ou sem material adequado, fora ou dentro de uma quadra, ou de um lugar apropriado para todo e qualquer esporte. A ação do professor como agente da formação crítica tem muita importância, porém não podemos somente culpá-los por tudo que vem acontecendo na nossa educação, as contradições sociais do capitalismo, está diretamente ligada a essa falta de condições básicas para se ter uma aula, o desânimo dos estudantes com as aulas de educação física, a falta de motivação para o professor e estudante. Temos o dever enquanto educadores de marcar a formação dos meninos, e não só a formação, mas também a vida, podemos levar ensinamentos para a vida dos meninos, como eles devem agir em algumas questões da própria vida.

O significado da palavra educador é “Educador é o sujeito responsável por coordenar, na relação com o outro, os processos de ensino e aprendizagem. Isso significa que o educador é um profissional que investe no processo de desenvolvimento do educando, sempre ciente do que ele, efetivamente, necessita aprender.”

Quando se fala em relação se fala em algo muito maior que só lecionar, nem sempre será uma boa relação com todos os alunos, mas se a cada turma podemos marcar um aluno de forma diferente já é o suficiente. Precisamos entender que durante a nossa formação na escola, as vezes não temos isso, uma pessoa que marque nossa formação, porém quando chegamos na universidade temos que sentir isso de forma diferente, temos que sentir essa marca para que possamos passar aos nossos alunos. Não que necessariamente temos que passar por isso, mas para ser professor no ensino público brasileiro, temos que sentir isso, se não temos muita chance de passar pelos alunos e eles nem mesmo lembraram do nosso nome, o fato dele lembrar do nome do professor quer dizer que de alguma forma você marcou aquele aluno.

O significado de professor de Educação Física de acordo com o site blog do EAD é:

“O educador físico é o profissional capacitado para orientar e acompanhar diferentes perfis de pessoas na prática de exercícios físicos, identificando as melhores atividades para promover o condicionamento físico de crianças, jovens e adultos. Esses profissionais têm um importante papel social. Afinal, a prática de exercícios impacta diretamente a qualidade de vida e longevidade da população”

“O professor de Educação Física é o profissional capacitado para orientar e acompanhar diferentes perfis de pessoas na prática de exercícios físicos, identificando as melhores atividades para promover o condicionamento físico de crianças, jovens e adultos. Esses profissionais têm um importante papel social. Afinal, a prática de exercícios impacta diretamente a qualidade de vida e longevidade da população.”

Você pode estar se perguntando o porquê de tantos significados, ler o significado da palavra e fazer uma reflexão daquilo que entendeu, essa reflexão pode te mostrar que você pode ir muito além daquilo que está escrito ali. Quando dizem que temos um grande papel social vai muito além da qualidade de vida, principalmente se tratando de escola pública, onde teremos várias vertentes que irão prejudicar nossas aulas, vertentes essas que são uma falta de identidade por parte da escola, a mudança de ensino nas aulas de educação física, um novo método de ensino, a maneira como os alunos irão abraçar essa metodologia, por isso nosso papel é tão

importante. Falta de material, problemas dentro de casa, fome, maus tratos, o aluno ter que trabalhar e estudar ao mesmo tempo entre outros problemas que terão que ser enfrentados. Aí está um dos problemas do nosso país, formamos ótimos atletas, porém deixamos muito a desejar na questão do cidadão, aí está a questão que nesse estudo foi apresentada na reportagem sobre os jogadores do Independiente. Para isso ser mudado cabe também ao professor fazer relação entre a Educação Física e outras matérias, até mesmo jogos dentro da prática do esporte, cobrar os meninos sobre suas notas também é importante. Quando você tira um atleta daquilo que ele mais gosta fazer, pelas suas notas ruins, ao mesmo tempo que você o irrita, você mostra a ele que deve querer mais nas outras matérias, você o motiva a estar mais atentos as outras matérias e dessa forma marca a vida dos meninos com uma lição que levaram para a vida toda.

O atleta e o aluno pode entender que para ter, ele precisa fazer por merecer, a abordagem interdisciplinar vem nos trazendo um conceito que cabe muito bem nesse aspecto, onde a integração entre duas ou mais disciplinas, os alunos podem construir uma visão mais ampla das temáticas apresentadas e desenvolver análises críticas sobre as diferentes vertentes de um assunto. A interdisciplinaridade acontece quando informações de diversas áreas são conectadas dentro de um determinado arcabouço. Isto pode ser alcançado através do desenvolvimento de um projeto interdisciplinar que se baseie em ideias e análises de diversas áreas dentro da escola.

Podemos também mudar o olhar do aluno em relação ao esporte quando eles chegam na escola, tudo se defini em ganhar, ganhar e ganhar, porém o esporte vai muito além disso, nem sempre ganhar esportivamente um jogo, um set, um tempo, um ponto é tão bom quanto ensinar ao aluno que mesmo perdendo estamos aprendendo e aprendendo muito. O fato do aluno perder, motiva a ele a ser melhor a cada aula, ai também volta a questão de perder competições pelas notas, precisamos levar aos alunos que o esporte pode ensinar a eles a todo momento e de toda e qualquer forma, não somente quando ganhamos. O ganhar e perder é apenas uma consequência, agora o aprendizado e o conteúdo que se tira disso é levado para a vida.

Assim como separei no estudo um momento para olharmos diferentes perspectivas do esporte nós professores de Educação Física devemos fazer o mesmo, o professor “rola bola”

não deve existir mais e deve ser apagado dos nossos livros, artigos e biografias, o estado precisa estar mais perto da escola, vendo o que realmente quais são as necessidades da escola, o que precisa ser trabalhado, como podemos criar um projeto para mudar tudo isso, dessa forma trazer os alunos para mais perto do ensino. Quando conseguimos entender, isso tudo mudará dentro da Educação Física escolar e assim conseguiremos atingir nosso objetivo de alcançar o aluno de forma positiva e marcar sua formação, tal qual que esse ensinamento ele passe para frente, ensine para outros, para os seus filhos e netos, e encare isso como uma inspiração para um dia se tornar também um professor de Educação Física. É o momento de pensarmos para a frente, estudantes de Educação Física, professores das universidades e das escolas públicas, o estado que leva o grande investimento a escola, o ministério da educação que tem o poder de criar políticas públicas educacionais, devemos formar novos professores, podemos formar novos alunos, para que esse professor chegue na escola diferente e repasse isso para o aluno, estaremos criando ali um círculo de aprendizado que poderá permear por anos na nossa Educação Física escolar.

Por fim o professor, o educador, o profissional de Educação Física têm um papel fundamental nessa mudança de perspectiva da Educação Física escolar nas escolas, é ele quem pode mudar as vertentes e seu modo de ensinar, e ele que pode trazer novas perspectivas, novos jogos, novas formas de pensar, é ele que deve cobrar o aluno se ele está indo bem ou não em outras matérias, é ele quem deve fazer trabalhos, jogos entre outras coisas, relacionando as diversas matérias a serem estudadas. Sejamos nós mais cuidadosos com ali que passamos aos nossos alunos, não podemos dar uma aula por dar, temos que dar uma incrível aula todos os dias, é assim que nosso trabalho será reconhecido e as pessoas irão dar valor a tudo aquilo que fizemos. Se queremos receber mais, queremos mais estruturas, tanto na escola como nas universidades, tem que haver uma mudança e ela precisa começar por nós professores, não podemos deixar que falem da nossa profissão com desprezo, como se nós não fossemos importante para sociedade e todos nós sabemos que a sociedade precisa de nós como professores de Educação Física dentro e fora da nossa escola, quando passarmos a enxergar

mais essa perspectiva, conseguiremos mudar, transformar e influenciar de forma ampla e objetiva a formação de nossos alunos do ensino público brasileiro

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

REDAÇÃO TNT SPORTS. Tevéz lamenta nível intelectual de jogadores do Independente: ‘Três não sabiam somar’. TNT SPORTS. 10 de outubro de 2023

A J G, SOARES; A R G, NETO; A C FERREIRA. A Pedagogia do esporte na Educação Física no contexto de uma escola eficaz. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis 2013

R V JÚNIOR; M A SOUSA. TORNANDO O “JOGO POSSÍVEL”: REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE, OS FUNDAMENTOS DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS E A APRENDIZAGEM ESPORTIVA. PENSAR A PRÁTICA. jan./jul. 2008

Souza Júnior, M. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR E O ESPORTE: (IM)POSSIBILIDADE DE REMEDIAR O RECENTE FRACASSO ESPORTIVO BRASILEIRO. Pensar a Prática. Jul./jun. 2000-2001

F E P Leite; R V Bezerra. A CONCEPÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS E O MÉTODO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE II – 2014.

Alves W.F., SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TEORIAS DO SABER DOCENTE, Faculdade de Educação Física da Universidade de São Paulo Av. Universitária, 308 São Paulo – São Paulo, 2006.

REDAÇÃO BLOG DO EAD. Educação Física: o que faz, quanto ganha e faculdade. BLOG DO EAD. 4 de janeiro de 2023

